

Cultura Crítica

revista cultural da apropuc-sp nº7 - 1º semestre de 2008

ISSN 1981-0911

MACHADO 100 ANOS

Ensaaios sobre os escritores
Artigos históricos

Os centenários de Machado e Rosa

A revista Cultura Crítica não poderia deixar de participar da celebração dos 100 anos da morte de Machado de Assis e 100 anos do nascimento de João Guimarães Rosa. Feliz coincidência de morte e nascimento de dois gênios da literatura brasileira.

Machado deixou-nos definitivamente sua imensa obra em 1908, no dia 29 de setembro. Escreveu neste mesmo ano seu último romance – *Memorial de Aires*.

Machado viveu longos anos dedicados aos poemas, contos, crônicas, peças e romances. Com penetrante visão da literatura, exerceu a crítica. Também nessa atividade o escritor fluminense se destacou. Seus escritos reflexivos constituíram um marco na história da crítica no Brasil. Entre seus embates, destaca-se a polêmica com Eça de Queirós, em torno do naturalismo.

Apegado aos conceitos clássicos – principalmente ao do elaborado por Longino –, não pôde compreender as transformações que realizava o realismo de *Primo Basílio*. Mas, pela seriedade de seus propósitos críticos, acabou por ressaltar a importância de Eça de Queirós, com quem se reconciliou mais tarde.

Um outro episódio, que não poderia ter a notoriedade de um enfrentamento com Eça de Queirós, remete a um Machado pensador da literatura. Trata-se da crítica ao jovem escritor Carvalho Junior, que inaugurou a poesia realista no Brasil, distinta da concepção parnasiana. Machado compungiu o poema *Antropofagia*, de Carvalho Junior, com ferozes observações contrárias ao realismo. Como Carvalho Junior morreu com pouco mais de 20 anos, deixou uma pequena amostra do que poderia fazer para emancipar a poesia do romantismo.

Machado de Assis levantou-se contra o realismo de Eça e de Carvalho Junior, mas em favor de seu próprio realismo, marcado pela decomposição de valores da nova classe média e burguesa, que estavam se afirmando como classes sociais.

Em todos os aspectos de seus escritos, Machado esteve envolvido com a crítica. É um dos escritores mais completos – se não o mais completo de todos. Seus primeiros escritos foram publicados no periódico *Marmota Fluminense*, em 1855. Em 1908, completou 53 anos de trabalho como escritor e crítico. A imensa obra de Machado de Assis se deve à extraordinária disciplina intelectual e à perseverante convicção de que estava atuando em defesa da humanidade. Mas, é preciso separar Machado do culto à personalidade, tão em voga na crítica do século XX.

João Guimarães Rosa nasceu em 27 de junho de 1908, portanto, três meses antes da morte de Machado de Assis. Diferentemente de Machado, que, com 16 anos, publicava os primeiros poemas no *Marmota*, Guimarães Rosa é um escritor tardio. Tinha 28 anos quando escreveu o volume de poesia *Magma* (1936), mas se afirmaria um ano depois, com o volume de contos *Sagarana* (1937).

Em *Sagarana*, está toda a genialidade do escritor mineiro. *Grande Sertão: Veredas* (1956) será consequência. Na obra de Machado, há vários Machados, que indicam transformações dentro da evolução, ou evolução por transformações. Os escritos de Guimarães são um contínuo de *Sagarana*.

Faz justiça a avaliação histórica de Wilson Martins de que “Guimarães é daqueles escritores que já nascem clássicos”. O que quer dizer que *Sagarana* emergiu como obra inovadora do conto brasileiro e universal.

Sagarana carrega uma passagem marcante em seu nascimento. Em 1938, Graciliano Ramos compõe o júri do concurso Humberto de Campos, promovido pela Livraria José Olympio. Feito o julgamento, restou a pendência: ou *Sagarana*, de um desconhecido médico que usava o pseudônimo de Viator, ou *Maria Perigosa*, de Luís Jardim. Graciliano Ramos ficou com *Maria Perigosa*.

Em 1946, Graciliano tem em suas mãos a primeira edição de *Sagarana*, reconhece ali o grande escritor, e deseja que Guimarães “se dedique ao romance”. Graciliano termina a sua *Conversa de Bastidores* assim: “Certamente ele fará um romance, romance que não lerei, pois, se for começado agora, estará pronto em 1956, quando os meus ossos começarem a esfarelar-se”.

Em março de 1953, o criador de *Vidas Secas* morre; em maio de 1956, veio à luz *Grande Sertão: Veredas*. Até parece vingança. Guimarães Rosa fez um romance formado por inúmeros contos, ou seja, por inúmeros sagaranas.

Chegamos à Cultura Crítica nº 7, número especial. Esperamos que os ensaios dedicados aos 100 anos de morte e vida de Machado e Rosa cumpram o objetivo de melhorar nossa compreensão desses dois escritores tão distantes e tão próximos, tão opostos e tão iguais. Na última seção desta edição, publicamos escritos sobre Machado de Assis que possuem um valor histórico e que, em certa medida, foram esquecidos pelo grande público. Respectivamente, pela ordem de publicação, os escritos são de José Veríssimo, Souza Bandeira, João Ribeiro, Otto Maria Carpeaux e José Lins do Rego.

AGRADECIMENTOS

Mais uma vez a revista contou com a colaboração de muitas pessoas. A professora Ana Salles Mariano teve participação fundamental na edição da revista, ajudando a organizar a publicação dos textos sobre Guimarães Rosa, além de elaborar um artigo próprio sobre as manifestações que a obra desse escritor gera. A sua colaboração viabilizou a publicação deste número comemorativo. Na sua pessoa, agradecemos a todos.

Erson Martins de Oliveira

A revista *Cultura Crítica* é uma publicação semestral editada pela Apropuc, com tiragem de 2 mil exemplares.

Diretoria da Apropuc

Presidente: Priscilla Cornalbas

Vice-presidente: Sandra Gagliardi Sanchez

1º secretário: Erson Martins de Oliveira

2ª secretária: Maria Beatriz Costa Abramides

1ª tesoureira: Victória Claire Weischtordt

2º tesoureiro: Carlos Alberto Shimote Martins

Suplentes: Hamilton Octavio de Souza e Ivan Rodrigues Martin

Editor Geral

Erson Martins de Oliveira

Conselho Editorial

Carlos Alberto Shimote

Erson Martins de Oliveira

Victória Claire Weischtordt

Equipe da Revista

Editor

Ricardo Melani (MTPS 26.740)

Preparação

Gabriel Kolyniak

Criação de Capa e Ilustrações

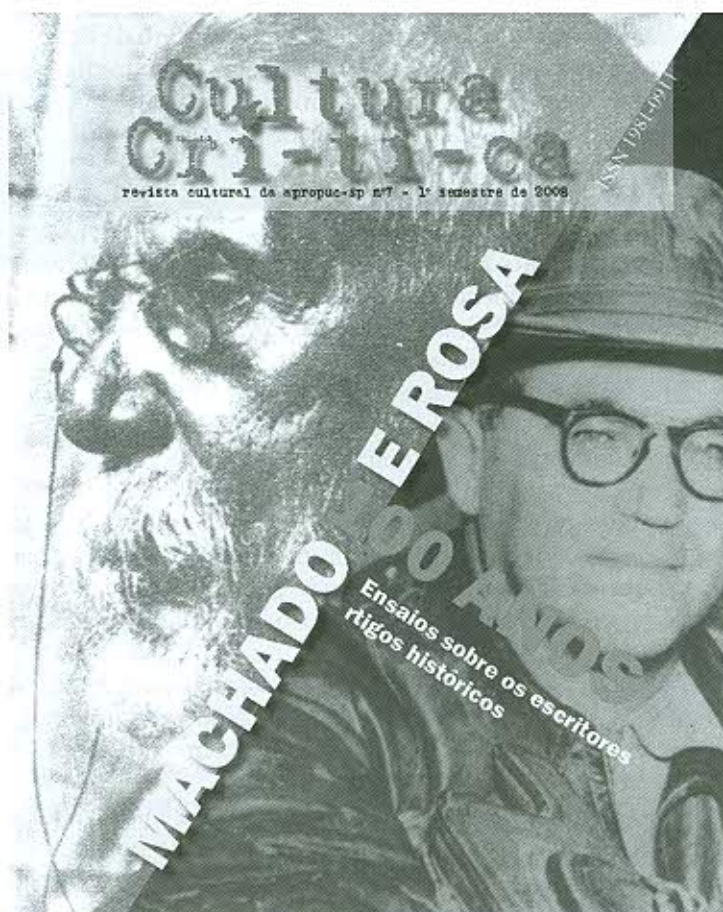
Ricardo Melani

Arte Final

Mauro Teles

Fotos e imagens

Divulgação



APROPUC-SP - Rua Bartira, 407 - CEP 05009-000 - Perdizes

Fones: 3872-2685 e 3865-4914 apropuc@uol.com.br • www.apropucsp.org.br

Sumário

ENTREVISTA DE MINDLIN	6
ENSAIOS SOBRE ROSA	
Imaginação; lastro utópico no contar rosiano	12
Maria Aparecida Junqueira	
Famigerada qualidade de vida	16
José Everaldo Nogueira Júnior	
João Guimarães Rosa: travessias	24
Luiz Cláudio Vieira de Oliveira	
“Desenredo” e “Reminiscção”, peças da supra-realidade de Tutaméia	28
Antonia Marisa Rodrigues Brandão	
A <i>ars poetica</i> de João Guimarães Rosa	34
Kelcilene Grácia-Rodrigues e Rauer Ribeiro Rodrigues	
Brincando de ser criança	46
Silvia Maria Azevedo	
O desaparecimento prematuro de Guimarães Rosa; enigma ou enredo?	50
Marcelo Marinho	
Remoinhos de um ciclone	55
Ana Salles Mariano (incluindo entrevista de Papaterra e textos de Maria Elisa Pereira de Almeida e José Osvaldo dos Santos)	
ENSAIOS SOBRE ROSA E MACHADO	
Rosa com Machado... ..	66
Kathrin H. Rosenfield	
Os exemplares narradores de Joaquim Maria Machado de Assis e de João Guimarães Rosa	70
Adelaide Caramuru Cezar	
ENSAIOS SOBRE MACHADO	
Memórias Póstumas de Brás Cubas e a multiplicação dos livros: um livro dentro do outro como a fruta dentro da casca	76
Maria Rosa Duarte de Oliveira	
Machado de Assis; o livro romance e os gêneros literários antes e depois da ficção	84
Maria José Palo	
100 anos Machado; Quincas Borba - 117 anos	92
Erson Martins de Oliveira	
A singularidade de Capitu (ou: Capitu e as outras)	100
Eduino José Macedo Orione	
Elogio da vaidade; comentários sobre uma alegoria machadiana	106
Nílvia Pantaleoni	
Reverendo Quincas Borba e Rubião	109
José Luís Jobim	
ARTIGOS HISTÓRICOS SOBRE MACHADO	115

“Guimarães é inigualável”



ENTREVISTA EXCLUSIVA DE DR. JOSÉ MINDLIN PARA CULTURA CRÍTICA

Por Ana Salles e Ricardo Melani

Dr. José Mindlin concedeu entrevista para a revista *Cultura Crítica* em sua biblioteca, a maior biblioteca particular do Brasil, no bairro do Brooklin, na cidade de São Paulo, em 14 de maio de 2008. Na oportunidade, Mindlin pôde mostrar algumas de suas preciosidades, adquiridas ao longo de quase oitenta anos dedicados aos livros e à divulgação da leitura. Entre elas, estão os originais de *Grande Sertão: Veredas* e de *Sagarana*. Com sua paciência, amabilidade, humor e cultura, falou de Guimarães Rosa, a quem conheceu pessoalmente, e da obra roseana.

CC - COMO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO COM GUIMARÃES ROSA?

M - Guimarães Rosa era muito amigo de meu irmão arquiteto e de minha cunhada, Vera Bocaiúva Cunha, que era gravadora e pintora. Eles me disseram para procurar Rosa em Paris, em 1946. Era a época da Conferência da Paz, e Rosa estava na delegação brasileira. Nós nos encontramos e fizemos uma ótima camaradagem. Ele era simpático. Foi fácil estabelecer um contato. A conversa foi muito agradável. Para se ter uma idéia

da intimidade que se criou, lembro que ele me perguntou se eu não queria adquirir uma coleção de livros eróticos que ele havia formado, mas que não podia levar para o Brasil, porque tinha duas filhas, e naquela época o preconceito com livros eróticos era forte. O livro erótico na França era chamado de livro da segunda fileira, da fileira de trás da prateleira. Eu disse a ele que estava na mesma situação. Eu também não podia levar a coleção para o Brasil, pois também tinha duas filhas. Posteriormente, minhas filhas reclamaram de minha recusa.

